

BASES PARA A FORMAÇÃO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA (BA) A PARTIR DO CENTRO DE ABASTECIMENTO

Alessandra Oliveira Araújo*

Resumo: *Este trabalho procura discutir o processo de formação de uma significativa área de Feira de Santana relacionada ao comércio, o Centro de Abastecimento. Analisa as particularidades de sua organização espacial, desde o período colonial até o contemporâneo. Este estudo visa, portanto, compreender a organização do espaço central da cidade, ao longo do tempo, por elementos diretamente ligados ao comércio. A pesquisa está estruturada da seguinte forma: o primeiro elemento, Formação Histórica, explica a formação da cidade no decorrer dos anos, salientando o desenvolvimento do comércio a partir do pouso de viajantes que comercializavam gado bovino e, posteriormente, produtos agrícolas e manufaturados; o segundo elemento, O Centro Comercial de Feira de Santana, esclarece as mudanças ocasionadas no centro da cidade pela presença da feira livre e a mudança para um espaço específico; o terceiro elemento, O Centro de Abastecimento, aponta a organização do centro da cidade com a retirada da feira para um local mais adequado, porém este espaço continua numa área central, de fácil acesso. Para consolidar este trabalho, realizou-se estudo bibliográfico e documental, visando delimitar a pesquisa com contribuições teóricas de grande relevância. Apesar da importância, os dados disponíveis sobre a organização socioeconômica desta cidade e do Centro de Abastecimento são empreitadas complexas. De tal modo, este trabalho demonstra-se relevante a partir do momento em que se tentou sistematizar informações dispersas sobre a sua organização a partir do comércio, inicialmente no centro da cidade e, posteriormente numa área específica, porém central, o Centro de Abastecimento.*

Palavras-chave: Formação comercial; Feira de Santana; Centro de abastecimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte da dissertação de mestrado intitulada *Centralidade e Redes em Feira de Santana: O Centro de Abastecimento e o Comércio de Feijão*, em andamento no Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Neste trabalho temos o objetivo de discutir as bases para a formação de uma rede comercial em Feira de Santana, ocupando uma posição de centro regional no Estado da Bahia.

O tema proposto para a pesquisa, da qual este artigo é resultado, aponta para a perspectiva de serem estudadas duas categorias de análise: centralidade e redes.

Percebemos, até o presente momento, a estruturação econômica da cidade de Feira de Santana com base no setor terciário. O comércio aparece como atividade de maior relevância para Feira de Santana e sua microrregião geográfica.

Assim, nosso objetivo geral é analisar a formação comercial em Feira de Santana. Os objetivos específicos estão divididos em: (a) identificar as características existentes neste mercado convenientes à manutenção da centralidade perante as mudanças ocorridas ao longo da

* Licenciada em Geografia / Mestranda em Geografia, aolivaraujo@yahoo.com.br. Orientadora: Barbara-Christine Nentwig Silva, Professora do Mestrado em Geografia / barbarac@ufba.br.

década de 1990 até o presente; (b) mensurar a configuração da cidade de Feira de Santana como um centro comercial varejista e atacadista, estruturando uma rede nos níveis local, regional e nacional, integrando elementos temporais e espaciais; (c) estabelecer a organização dos mercados varejista e atacadista na participação da rede comercial.

Propomos desenvolver nesta pesquisa um estudo de caso, onde utilizaremos a cidade de Feira de Santana, através do Centro de Abastecimento, para provar a manutenção da centralidade urbana e a formação de uma rede comercial varejista e atacadista entre esta cidade e sua região geográfica, bem como sua relação com outras cidades do sudeste e do sul do país.

As informações técnicas necessárias para o incremento deste artigo foram coletadas em fontes primárias e secundárias de grande relevância para a ampliação desta pesquisa. As fontes secundárias, base para a construção desse artigo, foram organizadas através da pesquisa bibliográfica que tem como fontes os relatórios técnico-científicos onde foram verificadas a quantificação e mensuração da realidade do local estudado.

FORMAÇÃO HISTÓRICA

Feira de Santana é uma das muitas cidades do nordeste brasileiro, com a presença de elementos e equipamentos comuns – sede administrativa do município, presença de serviços essenciais (hospitais, escolas, feiras, etc.) – e outras não tão comuns – indústria (diversos ramos), universidades e centros tecnológicos.

O que diferencia e destaca esta cidade, em relação às demais, no recorte dado neste artigo, refere-se a um dos setores de grande relevância para Feira de Santana, pois o setor terciário tem um importante destaque na formação da cidade tanto que se confunde com a história de criação do município e da cidade de Feira de Santana.

Para entendermos a importância comercial de Feira de Santana, no momento presente, precisamos retornar ao passado, para uma breve análise, dos elementos responsáveis pela formação econômica desta cidade.

Alguns fatores são de maior destaque para o entendimento da sua base econômica, podendo citar, como primeiro fato, a economia do Recôncavo, baseada na produção de açúcar, de tamanha importância que nenhuma outra atividade poderia ser desenvolvida nas áreas destinadas a esta cultura, propiciando a criação de leis específicas para resguardar tal atividade, como é citado por Poppino (1968, p. 54). “No século dezessete o Recôncavo dedicava-se com tamanha exclusividade à produção de cana de açúcar que os criadores de gado eram obrigados por lei a procurar pastagens no interior para o gado de sua propriedade”. (Grifo nosso).

A força da lei obrigou os criadores a procurar áreas fora dos canaviais, porém não deveriam ser tão distantes, uma vez que abasteceriam o mercado consumidor de Salvador e Cachoeira, principais centros econômicos e de grande população neste período.

Assim, áreas próximas foram utilizadas durante longo período para o estabelecimento e criação de gado bovino, o que levou a abertura de um grande número de fazendas para esta finalidade. Uma delas, a fazenda denominada de Santana dos Olhos D’Água, posteriormente dará origem à cidade de Feira de Santana.

No século seguinte, vários fatores contribuíram para a criação deste município. A instalação da feira de gado, com localização estrategicamente privilegiada em relação à de Nazaré e de Conceição de Feira, por exemplo, fizeram com que este povoado se desenvolvesse de forma progressiva. Toda a produção, como já foi dito, era voltada para o abastecimento do Recôncavo e o gado comercializado na feira de Nazaré tinha o inconveniente do transporte, pois precisava atravessar de balsa (algo difícil e atribulado) ou dar toda uma volta por terra - o que não era uma tarefa fácil, considerando a quase inexistência de estradas neste período e era preciso dar uma volta da cidade de Nazaré para chegar a Salvador.

Feira de Santana, ainda povoado, aparece numa posição estratégica, localizada “[...] no caminho direto entre o Recôncavo e as imensas pastagens do Mundo Novo, Jacobina e Médio São Francisco [...]”, além disso, “[...] o povoado estava rodeado de excelentes pastagens naturais [...]” e um último fator, porém não menos importante que os anteriores, a presença de água suficiente para os animais que por aqui passavam “[...] a região era atravessada por dois rios e numerosos riachos. Salvo nos períodos de seca prolongada, o suprimento de água dessa área bastava para milhares de cabeça de gado” (POPPINO, 1968, p. 56).

Sob tais circunstâncias, o povoado ganha destaque e, ainda no período do Império, eleva-se à categoria de cidade com o nome mais do que sugestivo de Cidade Comercial de Feira de Santana.

Nos anos seguintes, especificamente entre os anos de 1870 e 1950, a cidade passa por transformações, de tal ordem, que ocorre uma intensidade na expansão do número de estabelecimentos comerciais aqui presentes, ganhando força para modificar o organização espacial do centro da cidade.

FEIRA DE SANTANA COMO CENTRO COMERCIAL

O setor terciário representado pelo segmento comercial desponta em relação às outras atividades econômicas de Feira de Santana.

Considerando o surgimento da cidade, mencionado no item anterior, relacionado diretamente com a comercialização de gado, percebe-se a inserção de um número crescente de produtos que passam a ser comercializados nos dias voltados para a compra e venda de animais.

A intensidade do comércio na cidade adquire uma grande dimensão entre as décadas de 1870 e 1950, primeiro com o gado e, em seguida, com produtos agrícolas não possíveis de serem cultivados em seu espaço rural – como o trigo, por exemplo -, bem como produtos manufaturados: metais, tecidos, pólvora, entre outros.

Essa relação comercial, para se estabelecer, necessita de um local apropriado e estratégico para ocorrer. Aqui se insere Feira de Santana, pois, além da feira de gado, passa a negociar também produtos agrícolas e outros artigos devido à sua localização mais próxima para quem se encontra nas cidades de Santa Bárbara, Serrinha, Santo Estevão, Antonio Cardoso, Riachão do Jacuípe, entre outros municípios próximos, permitindo um menor deslocamento do que para as cidades do Recôncavo.

Nessas circunstâncias, Feira de Santana torna-se um centro comercial necessário para a realização de tais atividades. Nota-se a grande importância da cidade para os produtores agrícolas, tanto do seu entorno quanto das cidades vizinhas, visto que procuravam Feira de Santana para a efetivação de seus negócios.

É a evolução do comércio de produtos agropecuários e manufaturados que transformará a cidade entre os anos de 1860 a 1950, sendo possível notar o grande adensamento populacional no dia principal do comércio e da realização da feira semanal, ocorrendo às segundas-feiras na atualidade e tem caráter regional.

Diferente do que se poderia presumir, a feira livre vai acompanhar o crescimento urbano da cidade no decorrer desses anos, e sua transformação vai ser visível tanto na extensão que vai ocupar, como na localização das ruas, devido a seu comércio de gêneros agropecuários ser o mais bem-sucedido entre todos da região localizada entre o litoral e o sertão. A população, nos dias da feira, cresce vertiginosamente.

A população presente na cidade às segundas-feiras - o dia principal da feira livre - tem um volume de pessoas acrescidas numa progressão matemática vertiginosa, entre as décadas de 1910 e 1950, como é possível perceber na visão de Poppino (1968, p. 242):

Os interessados na compra e venda de produtos os mais diversos, todas as segundas-feiras, aumentaram sempre, nesse período, não sendo exagerado avaliar-se, nesses dias, em Feira de Santana, em dez mil pessoas o número de compradores e vendedores.

O número crescente de pessoas residentes em municípios relativamente próximos, ou que tenham certa facilidade de transporte, para se locomoverem de outras cidades para Feira de Santana, procuram, neste comércio, vender sua produção, em grande parte gêneros agropecuários, e também adquirir mantimentos procedentes de outras regiões, principalmente artigos importados como tecidos e peças de metal não existentes na região.

Nota-se que, a partir de 1950, Feira de Santana começa a tomar novo rumo nas relações comerciais. O crescimento econômico gerado pela comercialização dos produtos agrícolas impulsiona a produção e o consumo, ao tempo em que a população traz produtos para a venda e realiza a compra de bens, na sua maioria industrializados, como destaca Freitas (1998, p. 71)

A cidade de Feira de Santana, um centro de convergência regional, pela capacidade de concentração de uma maior quantidade de bens e serviços na região, com ascensão crescente do comércio e a presença de um centro industrial tem seu papel de comando na região, apoiados inicialmente na pecuária e hoje, nos setores secundários e terciários.

Nas décadas que sucedem 1950 até meados da década de 1970, período da implantação do Centro Industrial do Subaé – CIS, o discurso de progresso passa a ser associado à produção industrial, à evolução e crescimento urbano da cidade, e a feira livre começa a não corresponder mais às necessidades peculiares da sua população, nem daquela vinda de outros municípios em busca do comércio.

A importância do comércio é tal que, mesmo com o novo perfil e com as novas atividades em destaque na economia da cidade, este setor não perde seu poder e não deixa de crescer.

Conquanto o comércio tivesse sido ultrapassado pela indústria, em volume, não se registrou entre os negociantes de Feira de Santana qualquer alarme. O comércio vem se expandindo em proporção maior que dantes e não há indícios de qualquer alteração nessa diretriz. As condições, que favoreceram ao desenvolvimento industrial, também trabalharam em favor de uma expansão comercial ulterior. Qualquer progresso na produção industrial acarretará como consequência um incremento nas atividades comerciais (POPPINO, 1968, p. 242).

Assim, percebemos a força do setor comercial nesta cidade, principalmente o comércio de gêneros primários, onde notamos um fortalecimento nesta atividade, mesmo com a presença do setor secundário que vem atender e confirmar o discurso de modernização necessário à Feira de Santana. Segundo Silva; Leão; Silva (1985, p. 311):

[...] o setor industrial foi comparativamente secundário ao papel de entreposto comercial da cidade. [...] O setor industrial, que se foi afirmando a partir da segunda metade do século XIX foi uma atividade bem relacionada com o setor agrícola, ou seja, a produção industrial consistia basicamente na transformação das matérias agrícolas regionais para consumo regional ou para exportação. A indústria surge, assim, como uma decorrência da expansão do setor primário regional, cujos produtos eram comercializados por Feira de Santana. Os capitais são essencialmente da região.

O CENTRO DE ABASTECIMENTO

A administração municipal, considerando o discurso modernizador pregado pelas lideranças nacionais, regionais e locais, além dos comerciantes interessados na retirada da feira livre do centro urbano da cidade, acata a justificativa de que esta precisa se modernizar, para ter um maior crescimento econômico. Entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, este discurso ganha força.

Feira de Santana acolhe o discurso modernizador do poder público entre finais da década de 1960 e toda a década de 1970. A consequência disso é a proposta e construção do Centro de Abastecimento de Feira de Santana.

São analisadas as possibilidades de execução, “com características não só de um centro atacadista-varejista convencional, mas por outro lado preenchendo algumas funções de mercado expedidor rural” (PROJETO CABANA, 1974, p.3).

Em 1974, foi contratada uma empresa de assessoria, isto é, a PRANE S.A. (Projetos de Abastecimento do Nordeste S. A.). O seu propósito era elaborar uma proposta de viabilidade de construção do Centro de Abastecimento, e o resultado é um relatório de viabilidade denominado de Projeto Cabana. Segundo este relatório, os antecedentes que levam a pensar na Construção do Centro de Abastecimento são:

As feiras, os mercados e os demais componentes da estrutura tradicional já não respondem total e satisfatoriamente às necessidades de populações de centros urbanos que progressivamente atingem os estágios mais complexos da industrialização e metropolização (1974, p. 5).

Dentre os objetivos propostos pelo Projeto Cabana (1974, p. 7), podemos destacar os seguintes itens:

- “A relocação da feira principal” que ocupava todo o centro urbano de Feira de Santana, dando uma imagem de cidade agrária e atrasada, segundo os administradores da cidade e comerciantes locais;
- “Manutenção e/ou aumento do nível de ocupação da mão-de-obra envolvida”, isto supõe o não comprometimento comercial de todos os envolvidos na feira livre;
- “Sistematização e melhoramento da receita municipal”, o que impõe a necessidade de um maior controle no arrecadamento como algo imprescindível para um município, onde a feira livre consegue concentrar e gerar um grande volume de negócios;
- “Racionalização do sistema local de abastecimento”, pois, mesmo com um amplo volume de produtos, a necessidade de um ordenamento é pontual, onde a grande demanda de produtos agropecuários não reflete numa variedade de gêneros.

Podemos observar que esta era a intenção dos administradores públicos municipais, tanto que, no ano seguinte, é criada uma Comissão de Licitações Públicas de Obras e Serviços, responsável por toda a intermediação para a construção do Centro de Abastecimento e retirada da feira livre do centro da cidade.

Neste mesmo ano, em 13 de agosto, a Comissão de Licitações, publica edital de concorrência às empresas interessadas na construção do Centro de Abastecimento.

No Diário Oficial do Estado, de sábado/domingo dos dias 16/17 de agosto de 1975, é publicado o referido edital de concorrência. Em 11 de setembro deste mesmo ano, no jornal *Folha do Norte*, é publicado edital, convocando os donos dos imóveis desapropriados na área da construção do Centro de Abastecimento, para receber suas indenizações.

O jornal *Feira Hoje*, de domingo, 07 de novembro de 1976, publica a seguinte reportagem, intitulada “Inauguração do Centro de Abastecimento”:

Com a inauguração hoje do Centro de Abastecimento, onde recursos de alta monta foram investidos, graças a participação decisiva do Banco do Nordeste do Brasil, a cidade passa a ocupar uma melhor posição no cenário nacional, no setor de abastecimento, centralizando um comércio amplo e variado, que conseguiu vencer as limitações do Mercado Municipal e até mesmo a dimensão de longas ruas e avenidas do centro da cidade (1976, p. 9).

Desta forma, percebemos a grande importância da construção do Centro de Abastecimento na visão dos envolvidos na questão, não só no sentido de organizar o centro urbano como para definir novos espaços no comércio em substituição à feira livre que não cabia mais no Mercado Municipal e não podia continuar ocupando as principais vias urbanas da cidade. É com esta intenção que é construído e inaugurado o Centro de Abastecimento.

O Projeto Cabana faz referência ao crescimento da feira livre, ocupando constantemente as vias urbanas de Feira de Santana. Segundo o plano, esta atividade que antes se exercia apenas, às segundas-feiras e aos sábados, começa a preencher um número maior de dias. Consta no mesmo que:

[...] Paralelo à expansão urbana ocorreu o agigantamento da feira tradicional que realizada originalmente em um dia da semana, hoje se alonga virtualmente por três dias[...]. Ademais o local da feira está inserido no centro comercial da cidade, com ramificações cada vez maiores no sentido de áreas residenciais, acarretando portanto o estrangulamento progressivo de outras importantes atividades e serviços urbanos. (Projeto Cabana, 1974, p. 2)

Assim, reafirma-se a urgência em obter um novo espaço para a realização da feira livre, pois esta não é dotada de infra-estrutura suficiente para atender os consumidores.

Desse modo, os projetistas do Centro de Abastecimento atribuem a este mais do que uma área de relocação da feira livre, ou seja, é um local para novos tipos de comércio.

Segundo o Projeto Cabana (1974, p. 89), tem-se a seguinte comprovação:

A concepção do Centro de Abastecimento lhe atribui uma função muito além de uma simples infra-estrutura de comercialização, destinada a um mercado consumidor de mais de 400 mil habitantes, considerada a sua área de influência. O que se deseja implantar é um mercado novo, que introduza novos métodos de comercialização que progressivamente devem substituir os processos obsoletos e desordenados que não mais se justificam.

Segundo as diretrizes municipais propostas para o município no seu Plano de Desenvolvimento Local Integrado - PDLI, de 1968 (*Apud* Projeto Cabana, 1974), uma das propostas abrange a melhoria na disposição do comércio atacadista e varejista, presentes no espaço urbano da cidade, o que resulta na proposta e construção do Centro de Abastecimento, onde o referido PDLI sugere a área onde este deve ser instalado.

A área projetada para a implantação do Centro de Abastecimento abrange um total de 306.000 m²; destes, 8.000 m² já tinham sido adquiridos pela Prefeitura Municipal para esse fim. O terreno referido está localizado numa área central da cidade, denominada Parque Manoel Matias, na divisa com os bairros denominados Rua Nova, Cruzeiro e o Centro da cidade.

A construção do Centro de Abastecimento, na área central da cidade, conjugada às viabilidades de comunicação, facilita, portanto, a consolidação do fator de centralidade urbana de

Feira de Santana, isto é, com capacidade de ser um centro receptor e distribuidor, promovendo a inter-relação urbano-rural, discutida por Santos (1993).

A relação urbano-rural, ocorrida no município, vem ratificar a importância das atividades agrícolas na construção do espaço urbano, comprovando que o vínculo entre estes fornece a possibilidade de crescimento econômico.

Feira de Santana teve no comércio um importante fator - atrelado à agropecuária - para o seu crescimento econômico e populacional, tornando-a um importante centro comercial entre as cidades próximas de sua influência, além de favorecer o contato com outros estados do país, como é o caso de São Paulo e Paraná, nas Regiões Sudeste e Sul, respectivamente, no caso estudado através do comércio de cereais, especialmente o feijão.

A importância comercial de Feira de Santana deriva do processo sócio-espacial que, influenciado pela localização geográfica, favorece o desenvolvimento desta atividade. Esta característica tradicional da cidade, originada da feira livre que, mesmo sendo relocada para um espaço especialmente construído para esse fim, seu centro urbano mantém as evidências do passado, sobretudo, a concentração dos estabelecimentos.

A implantação do Centro de Abastecimento, mediante incentivos financeiros do governo municipal e federal, vai contribuir para a tentativa de estruturar a feira nos moldes de um grande comércio atacadista-varejista.

CONCLUSÃO

A antiga feira livre, origem comercial da cidade, vai determinar regras tão fortes, que, mesmo passadas duas décadas da sua relocação, na atualidade, os comerciantes que utilizam o espaço do Centro de Abastecimento, transformaram-no de acordo com suas necessidades, ao invés de adequar-se a ele. O discurso modernizador apresentado para justificar a sua construção não é ratificado no seu efetivo funcionamento.

Para a cidade, a presença deste espaço vai contribuir para fortalecer o seu papel de centro regional, a partir do centro da cidade, perante a sua região geográfica e outras regiões do país. Feira de Santana consegue atuar de tal modo que as relações comerciais estabelecidas neste espaço vão fazer dessa cidade um local passível de formar uma rede comercial com as mais variadas regiões do país através do comércio de cereais.

O Centro de Abastecimento foi confirmado como espaço de concretização de uma rede comercial, e é nele que os comerciantes das mais diversas cidades do Estado e de outras regiões do país encontram-se, para realização de compra e venda dos cereais.

O espaço apresenta graves problemas de infra-estrutura adequada, mas isto não inviabiliza o seu papel, quando este é colocado como referência para o desenvolvimento da atividade que aqui estudamos.

Outro fato identificado foi a falta de um controle mais rígido da entrada e de saída de mercadorias, que, apesar de não constituir em entrave, dificulta a possibilidade de um estudo mais aprofundado sobre o mesmo, ou seja, com dados exatos e precisos sobre o volume comercializado no local.

O poder público municipal, representado pela direção do Centro de Abastecimento e pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, não exerce uma ação mais efetiva, fundamentalmente com relação aos problemas infra-estruturais, de organização e administração. Consideramos que a ampliação destas ações fortaleceria o papel do Centro de Abastecimento, além de concretizar o que foi planejado no Projeto Cabana, na perspectiva de amenizar a contradição entre o ideal (planejado) e o real.

O estudo da inter-relação urbano-rural, sedimentados no espaço através do desenvolvimento dos transportes e das comunicações (SANTOS, 1993 e 1997) foi aqui



identificado como fator de primordial importância para projetar Feira de Santana como cidade com forte rede comercial de cereais, o que confere à mesma um importante papel ao nível regional e nacional.

A organização espacial de Feira de Santana é um fator importante e incontestável que evidencia a transformação econômica da cidade e nos fornece os elementos necessários para investigar a posição atual da mesma no cenário regional e nacional.

Feira de Santana, portanto, se estabelece como um centro receptor e distribuidor dos cereais nos centros urbanos ao nível local, regional e nacional, favorecendo para situá-la como centro regional. Contribui para isto a tradição comercial da cidade, que, desde os tempos coloniais, já promovia, através desta atividade econômica, uma significativa relação urbano-rural.

O Centro de Abastecimento foi confirmado como espaço de concretização da comercialização de grãos, onde os comerciantes das mais diversas cidades do Estado e de outras regiões do país encontram-se, para realização da atividade de compra e venda.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Diário Oficial do Estado. Atos do Poder Executivo. **Decretos Simples**. Sábado e Domingo, 16 e 17 de Agosto de 1975. Empresa Gráfica da Bahia, 1975.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO. Indenização de imóveis. **Folha do Norte**. p. 12, 11 set. 1975.

FEIRA DE SANTANA. Projeto Cabana. PRANE S. A. / Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Feira de Santana, 1974.

FREITAS, N. B. **Urbanização em Feira de Santana: Influência da Industrialização. 1970-1996**. 1998. 189 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ABASTECIMENTO. **Feira Hoje**, Feira de Santana, p. 9, 7 de nov. 1976.

POPPINO, R. E. **Feira de Santana**. Salvador: Itapuã, 1968.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. (Série "Linha de Frente").

SILVA, S. C. B. de M.; LEÃO, S. O.; SILVA, B.-C. M. N. **Urbanização e Metropolização do Estado da Bahia** – Evolução e Dinâmica. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.